

# Boz Antas



Composição e Impressão :  
Esc. Tip. da Oficina de S. José  
Rua do Raio  
BRAGA

S. PAIO DE ANTAS — ESPOSENDE



*A Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, que no dia 26 de Maio de 1960 presidiu à bênção da primeira pedra do Centro Paroquial e que, hoje, 4 de Agosto de 1963, igualmente preside à sua inauguração*

*— homenagem grata e filial do povo de S. Paio.*

*Em Sua Ex.cia, o Senhor Doutor José Gonçalo Correia de Oliveira, Ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho, ornamento e orgulho da nossa terra, saudamos, no dia do nosso júbilo e da nossa festa, o Governo da Nação que dignamente representa e a ilustre Família da Quinta, de tão altas e nobres tradições cristãs.*



# Assim começou um sonho que hoje é realidade!

«Qual de vós, querendo edificar uma torre, não se põe primeiro a calcular as despesas que há a fazer, a ver se tem com que acabar? Não suceda que, assentes os alicerces, porque a não pôde acabar, todos os que vêem comecem a zombar dele, dizendo: este homem começou a edificar, mas não pôde levar ao fim (Lc. XIV, 18)»

Queremos levantar a obra grande cujo título vem acima. Será uma obra de grande envergadura, pelo menos para as nossas forças. Para que não aconteça como diz o Evangelho — começar imprudentemente e não poder acabar, dando origem ao riso escarninho dos vizinhos — devemos pensar maduramente, medindo com prudência e confiança em Deus as nossas forças, antes de nos lançarmos ao empreendimento.

**O que é o Centro Paroquial de Cultura e Assistência?**

Será uma organização que pretenderá difundir a cultura em geral, mas especial-

mente a religiosa, ora em forma de recreio e divertimento ora em formas mais sérias e directas; será portanto a sede de todas as organizações paraquiais de apostolado, de cultura e educação juvenil. Além disso procurará prestar assistência dum forma mais larga do. que aquela que já vem sendo prestada.

Para isto o que faz falta em primeiro lugar? Faz falta a sede, quer dizer, uma grande casa parecida ou igual aquela cujo esboço mandamos já levantar e que publicamos em baixo. Além de um grande salão para festas, conferências, reuniões de carácter mais genérico e espectáculo, terá de incluir outras divisões para sedes

dos diversos organismos existentes na freguesia e a existir como: cantina, biblioteca, sala para escuteiros, acção católica, para a confraria, sala para a banda de música, etc.

Outra questão: teremos forças e coragem, persistência e espírito de sacrifício para nos lançarmos a tal empresa? Sim. Com Deus tudo poderemos.

**Quanto custará?**

Ainda não é fácil dizê-lo neste momento mas, certamente, incomparavelmente menos do que a igreja custou aos vossos antepassados.

Poderemos contar com o auxílio supe-

rior? Talvez. Mas o melhor será contar só com o nosso esforço para não haver desilusões.

**Quando poderemos começar?**

O vosso Reitor gostaria de ouvir a vossa opinião, sentir as vossas respostas entusiásticas e encorajadoras, receber os vossos pareceres para que ele, que é o único habitante de S. Paio que não beneficia da obra, se sinta com folgo e com ânimo para se lançar à grande empresa que será toda vossa e toda para vós.

Fica à espera da vossa resposta falada ou escrita o vosso

*Reitor*

*Foi assim que «Voz de Antas», em Julho de 1959, lançou o apelo e o anúncio da grande obra. Todo este jornal é a resposta da gente de S. Paio às interrogações daquela hora.*



**ESTE ERA O PRIMEIRO PROJECTO...**

# E' esta a história duma "linda história,"

*Muitas vezes as grandes obras, sobretudo se são difíceis e dispendiosas, geram atritos, dificuldades e até a desunião. Não foi assim entre nós. Desde a primeira hora e ao primeiro anúncio da necessidade e importância do Centro Paroquial, todos se congregaram e uniram com um entusiasmo, uma sinceridade e generosidade admiráveis. Nunca tiveram lugar as divergências ou os desencontros de opiniões. Se algum desafio ou competição existiu foi nas manifestações de entusiasmo e de compreensão. De forma que bem podemos dizer que o primeiro grande fruto do nosso esforço foi a verificação da admirável e paternal unidade da nossa família paroquial. E porque assim foi, o projecto não assustou, não dividiu, não minou o edifício cristão do nosso amor fraterno. Pelo contrário, suscitou um melhor conhecimento entre todos, um trato mais familiar e afectuoso, uma melhor compenetração dos nossos deveres comunitários.*

## As primeiras respostas

**Agosto de 59** — Por isso, mal saiu o anúncio do projecto, as respostas não se fizeram esperar. Num domingo de Agosto, um Senhor oferece os primeiros 5.000\$00.

**Janeiro de 60** — A primeira reunião que enfrentou a sério o problema, teve lugar num Domingo de Janeiro de 1960, no «Barracão dos Saleiros».

Apresentou-se o projecto definitivo que foi calorosamente recebido. Tanto, que surgiu logo a primeira grande promessa: — os proprietários ofereceram os melhores pinheiros e eucaliptos para a obra. Estava resolvido duma só vez o problema das madeiras.

**2 de Fevereiro** — Marcados os primeiros eucaliptos.

**6 de Fevereiro** — Corte e transporte do primeiro eucalipto.



*Cortando os eucaliptos*



*As paredes nascendo ...*

## A epopeia da madeira

Desde então e durante os princípios da primavera de 60, começou o que eu chamarei a «epopeia da madeira». Dia após dia, no meio de grande alegria e entusiasmo, começaram a chegar ao adro gigantescos toros de madeira, verdadeiros monstros da montanha, transportados por numerosas juntas de bois (ora 10, ora 15) dos mais possantes e galhardos da freguesia. Quase tenho saudade daquelas excursões ruidosas pelos montes de Vila-Chã, Peneirada, etc. em que numerosos grupos de homens, buliçosos e bem dispostos, se lançavam denodadamente ao corte e carregamento das grandes árvores.

**— 31 de Dezembro de 60** — Dia de grande regosijo! 70 voluntários, por entre gritos e cantares alegres, abrem os alicerces da obra que todos desejavam.

**5 de Fevereiro de 61** — Abertura das propostas para a obra de pedreiro e entrega da empreitada por 86.800\$00.

**29 de Junho de 1961** — 150 homens trabalharam afanosamente na construção do pavimento do primeiro andar. Nesse mesmo dia demoliram a velha e anacrónica Casa da Confraria.

**Agosto e Setembro** — Sobre a direcção de Manuel Alves Rolo (Fagundes), trabalharam gratuitamente vários carpinteiros na colocação do Madeiramento.

A seguir vieram as telhas.

## E assim cresceu...

Sem datas muito solenes e rasgos extraordinários o sonho foi crescendo. Mas, quero afirmá-lo solenemente, nunca fomos fortes senão na confiança em Deus e na generosidade do povo de S. Paio. De resto, nunca tivemos dinheiro em Caixa e atrevemo-nos a começar com 20.000\$00 uma obra que estava orçada em mais de 600.000\$00. — E coisa muito para notar — nunca fizemos subscrições, nunca foi preciso ir à casa de ninguém pedir dinheiro, porque todo nos foi entregue na Igreja ou em casa, voluntária e generosamente. Por isso se não tivemos dinheiro em caixa, também nunca tivemos muitas dores de cabeça. Confiamos em Deus e o Evangelho cumpriu-se: «O Pão nosso de cada dia».

E assim, em fins de 61 e princípios de 62, procedeu-se ao rebocamento exterior das paredes. A empreitada tinha sido entregue por 24.000\$00.

**Em Julho de 62**, na festa da Senhora das Vitórias, inaugurou-se a instalação eléctrica. Daí em diante, até Outubro, rebocaram-se as paredes interiores. Neste caso não houve empreitada, ou melhor, houve empreitada, mas a ela se entregaram com entusiasmo extraordinário os trólgas de S. Paio. Fizem isso gratuitamente em serões memoráveis que algumas vezes se prolongaram até às duas horas da madrugada.

Desde então nunca mais pararam. Agora os azulejos, logo os tacos, depois as tintas, a seguir os utensílios para a cozinha, as canalizações e as cortinas...

Esta é a realidade, bela e reconfortante em que hoje descansamos os olhos, o coração e a alma.



*31 de Dezembro de 1960 — Os homens dos alicerces*

# Engenheiro e Architecto

## Júlio José de Brito

Repararam já que na história do Centro Paroquial nos abstivemos de fazer alusões pessoais aos benfeitores da obra, (e há-os muito grandes) porque pensamos que foi do generoso esforço de todos que ela nasceu e cresceu e ainda porque a erguemos para glória de Deus e não para engrandecimento nosso. E é consolador verificar como todos, mesmo os maiores, compreenderam este meu sentimento e quase me obrigaram a segui-lo.

Mas é forçoso que se abra uma excepção. E essa é para o senhor Engenheiro Júlio de Brito. Faço-o por vários e justíssimos motivos. E' que o Senhor Engenheiro não é de S. Paio e, por conseguinte, não tinha obrigação nenhuma de ser benfeitor da obra e, apesar disso, foi-o como poucos.

Foi ele o primeiro grande operário do nosso sonho. De facto, ainda nós sonhávamos e já o Senhor Engenheiro trabalhava nos planos, nos projectos, nas plantas.

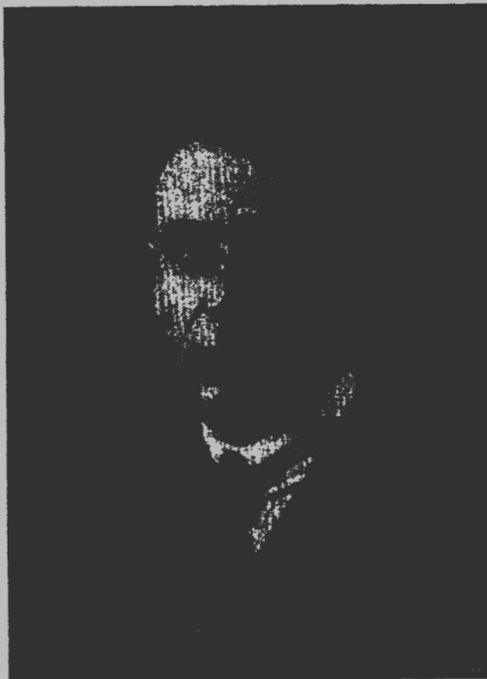
O primeiro, pois, a trabalhar com um carinho, uma dedicação, uma competên-

cia admiráveis e um dos primeiros na continuação e execução da obra.

Tantas viagens, tantos estudos, tantos dias gastos abnegadamente e sem outra recompensa que não seja a nossa muita amizade e profunda gratidão, fazem-nos abençoar o dia em que o encontramos na Quinta.

Mas além do seu trabalho desinteressado por gratuito, o Senhor Engenheiro quis auxiliar-nos doutra forma muito penhorante, executando trabalhos cujo produto revertia em favor da nossa realização.

Uma palavra de simpatia para a Sua Ex<sup>ma</sup> Esposa, que pacientemente, de Verão e de Inverno, esperou longas horas que o Senhor Engenheiro visitasse e vigiasse o andamento das obras.



Que estas palavras, não pelo que dizem, mas pelo que quiseram exprimir, sejam o sinal da nossa homenagem e a prova da nossa profunda gratidão.

## Centro Paroquial - ( Continuação )

**Materiais oferecidos**

17 eucaliptos e 35 pinheiros . . . . .	40.000\$00
200 sacos de cimento . . . . .	6.000\$00
Todo o tijolo para as divisões. . . . .	7.000\$00
Instalação eléctrica . . . . .	
Tintas plásticas e Verniz . . . . .	
1 fogão a lenha . . . . .	
1 fogão a gaz. . . . .	
Ferragens para janelas . . . . .	
1 aquecedor de água a gaz. . . . .	
Tijolo para pavimentos . . . . .	2.000\$00
Transporte dos mesmos. . . . .	600\$00
Cortinas para as janelas . . . . .	
Acessórios para as Cortinas . . . . .	
Depósito para água quente. . . . .	

**R e s u m o**

1960 . . . . .	7.008\$00
1961 . . . . .	125.030\$70
1962 . . . . .	114.382\$40
1963 até 13 de Julho . . . . .	<u>42.065\$60</u>

Total dos pagamentos feitos em dinheiro . . . . . 323.486\$70

Facturas ainda por liquidar . . . . . 35.000\$00  
 Total de dinheiro gasto . . . . . 323.486\$70

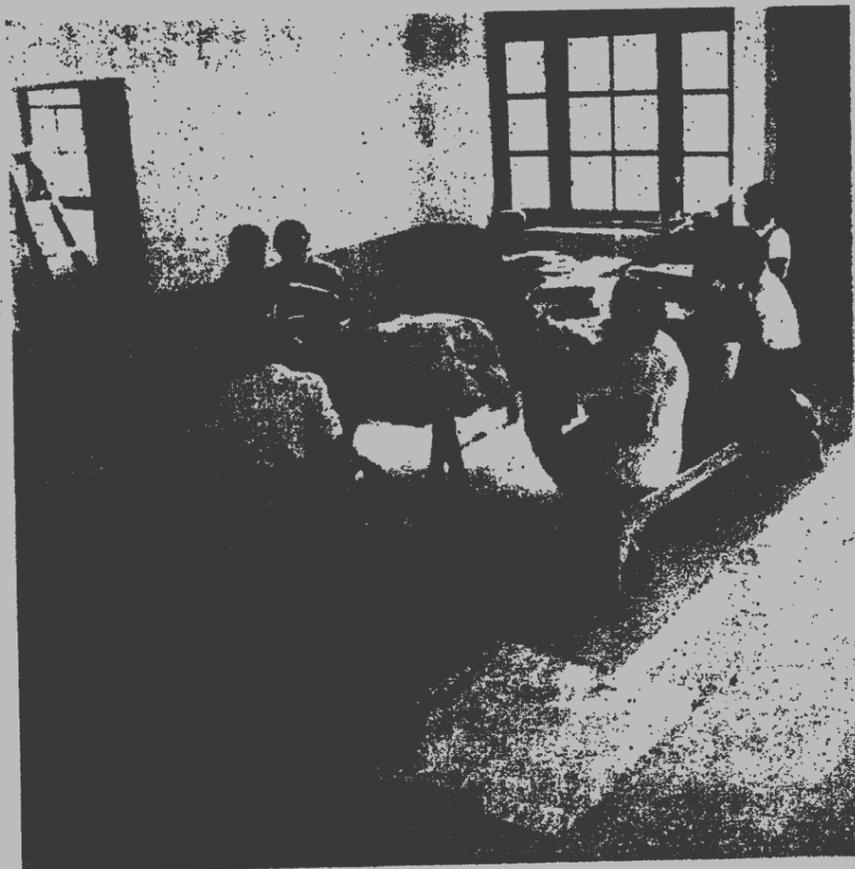
N. B. - Convém atender ao facto do orçamento feito em Março de 1960, atingir a soma de 550.100\$00, o que quer dizer que feito hoje, atingiria, atenta a subida de preços dos materiais e mão-de-obra, uma soma bastante mais elevada. Então de onde veio o restante dinheiro, para perfazer a soma de mais de 600 contos? Da generosidade do povo de S. Paio que, além de **todo o dinheiro**, ofereceu em materiais e mão-de-obra, o necessário para que seja o que hoje é.

3

# Centro Paroquial

## DESPESA

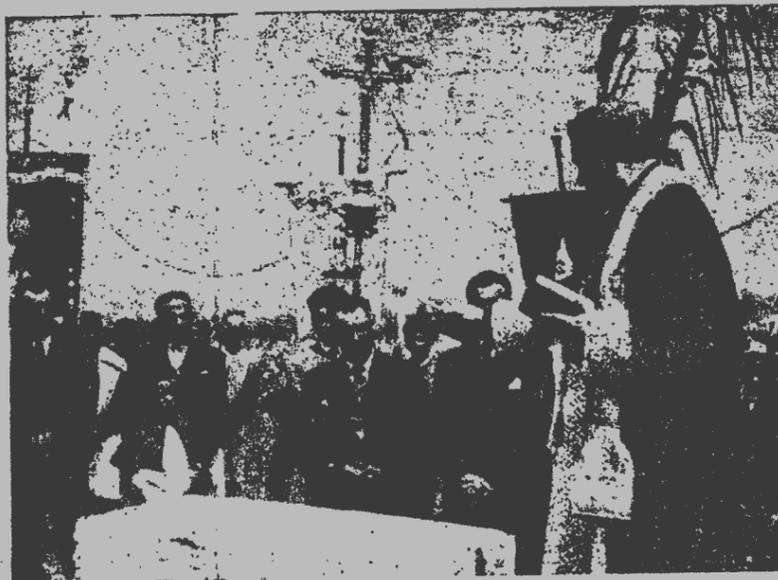
Dias	Mês	Designação	Importância	Total
<b>1960</b>				
20	Março	1 eucalipto . . . . .	800\$00	800\$00
25	Abril	Diversos . . . . .	8\$00	8\$00
7	Maio	Transportes . . . . .	150\$00	
7	"	" . . . . .	100\$00	
7	"	Serração . . . . .	1.050\$00	
14	"	Serração . . . . .	300\$00	
				1.600\$00
3	Junho	Medições e orçamento . . . . .	1.900\$00	
28	"	Transportes . . . . .	900\$00	
				2.800\$00
25	Julho	Serração . . . . .	1.800\$00	
				1.800\$00
Soma . . . . .				7.008\$00
<b>1961</b>				
22	Fevereiro	Câmara . . . . .	420\$00	
				420\$00
1	Abril	Empreiteiro . . . . .	8.800\$00	
				8.800\$00
4	Maio	" . . . . .	7.500\$00	
"	"	" . . . . .	11.200\$00	
"	"	" . . . . .	12.500\$00	
"	"	" . . . . .	5.000\$00	
20	"	" . . . . .	5.000\$00	
27	"	" . . . . .	2.500\$00	
				43.700\$00
10	Junho	" . . . . .	4.000\$00	
12	"	Areia . . . . .	400\$00	
12	"	Transporte . . . . .	50\$00	
26	"	" . . . . .	450\$00	
				4.900\$00
2	Julho	Transportes . . . . .	300\$00	
3	"	Cimento . . . . .	4.216\$00	
3	"	Ferro . . . . .	1.137\$30	
4	"	Pregos . . . . .	166\$10	
7	"	Empreiteiro . . . . .	3.000\$00	
23	"	" . . . . .	4.000\$00	
23	"	" . . . . .	500\$00	
29	"	" . . . . .	2.000\$00	
				15.319\$40
10	Agosto	Empreiteiro . . . . .	3.000\$00	
21	"	" . . . . .	9.000\$00	
23	"	" . . . . .	282\$00	
28	"	Telhas . . . . .	4.435\$20	
30	"	Cimento . . . . .	6.881\$00	
				23.598\$20
5	Setembro	Empreiteiro . . . . .	2.000\$00	
				2.000\$00



*Aqui, como no Evangelho, as mulheres tiveram lugar preponderante ...*

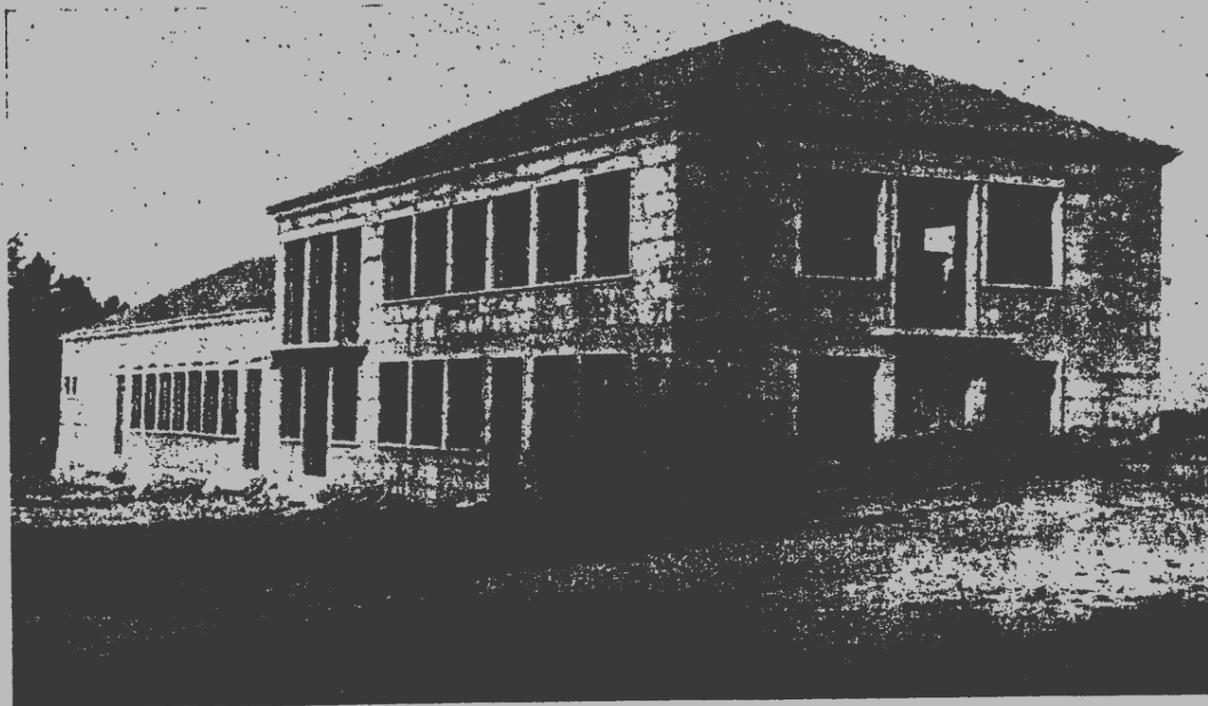


*A velha Casa da Confraria, não podia continuar assim ...*



*26 DE MAIO DE 1960*

*O Senhor Bispo Auxiliar benzeu a primeira pedra*



*Eis o aspecto da obra, em 25 de Setembro de 1961*

## AOS AUSENTES

Também a vós, caríssimos paroquianos, ausentes da terra-mãe neste dia de alegria, não quero esquecer.

Não posso esquecer aqueles que nunca viram a obra que hoje jubilosamente inauguraremos, mas que têm nela a pedra do seu carinho e generosidade.

Não posso esquecer sobretudo aqueles que já a viram, que com as próprias mãos, em jornadas inesquecíveis, a ajudaram a erguer com solicitude e amor e que nela deixaram também uma impressionante marca de carinho e dedicação.

A todos, de longe, saúdo e conforto no Senhor, convidando a viverem, em espírito, esta hora grande para a sua terra.

*O Reitor*

## Centro Paroquial - ( Continuação )

Dia	Mês	Designação	Importância	Total
1	Fevereiro	Transportes. . . . .	820\$00	
3	"	Trolha . . . . .	423\$00	
4	"	Areia. . . . .	77\$00	
"	"	Trolhas . . . . .	434\$00	
"	"	Trolhas . . . . .	240\$00	
"	"	Trolhas . . . . .	126\$00	
"	"	Trolhas . . . . .	242\$00	
8	"	Electricidade . . . . .	603\$00	
"	"	Materiais. . . . .	240\$00	
"	"	Pedreiros . . . . .	201\$00	
"	"	Carpinteiros. . . . .	395\$00	
16	"	Artistas . . . . .	1.848\$50	
				5.649\$50
2	Março	Artistas . . . . .	903\$00	
2	"	Artistas . . . . .	164\$00	
9	"	Trolhas . . . . .	84\$00	
16	"	Artistas . . . . .	2.019\$00	
"	"	Artistas . . . . .	150\$00	
20	"	Materiais. . . . .	350\$00	
30	"	Artistas . . . . .	1.410\$50	
				5.085\$50
3	Abril	Sr. Viana . . . . .	2.000\$00	
4	"	Diversos. . . . .	263\$90	
13	"	Artistas . . . . .	1.185\$50	
17	"	Sr. Viana . . . . .	2.000\$00	
29	"	Trolhas . . . . .	84\$00	
				5.533\$40
4	Maio	Artistas . . . . .	652\$50	
18	"	Materiais. . . . .	176\$00	
18	"	Artistas . . . . .	1.740\$10	
21	"	Carpintaria . . . . .	2.000\$00	
"	"	Materiais. . . . .	1.793\$20	
25	"	Artistas . . . . .	761\$80	
				7.123\$60
1	Junho	Artistas . . . . .	1.163\$00	
8	"	Artistas . . . . .	807\$00	
15	"	Artistas . . . . .	129\$60	
1	"	Transportes. . . . .	355\$00	
15	"	Artistas . . . . .	155\$00	
22	"	Artistas . . . . .	865\$50	
22	"	Artistas . . . . .	987\$00	
25	"	Instalação de água. . . . .	2.000\$00	
29	"	Artistas . . . . .	924\$00	
29	"	Pedreiros . . . . .	465\$00	
				7.751\$10
6	Julho	Marmorite . . . . .	3.000\$00	
"	"	Trolhas . . . . .	355\$00	
"	"	Pedreiros . . . . .	840\$00	
"	"	Carpinteiros e pintor . . . . .	846\$00	
13	"	Carpinteiros e pintor . . . . .	1.016\$50	
				6.057\$50
		Soma . . . . .		42.065\$60

## Centro Paroquial - (Continuação da pág. 5)

Dia	Mês	Designação	Importância	Total
5	Outubro	Diversos . . . . .	41\$80	
8	"	Empreiteiro . . . . .	5.000\$00	
17	"	Diversos . . . . .	836\$90	
20	"	Cimento . . . . .	100\$00	
25	"	Transportes . . . . .	368\$80	
				6.346\$90
4	Novembro	Trolha . . . . .	55\$00	
9	"	Escada . . . . .	200\$00	
9	"	Transporte . . . . .	500\$00	
9	"	Transporte . . . . .	500\$00	
25	"	Carros . . . . .	960\$00	
				2.215\$00
10	Dezembro	Trolha . . . . .	1.500\$00	
11	"	Telha . . . . .	12.002\$20	
11	"	Diversos . . . . .	1.374\$00	
16	"	Trolha . . . . .	1.000\$00	
20	"	Carros . . . . .	360\$00	
20	"	11 metros de brita . . . . .	495\$00	
22	"	Trolha . . . . .	1.000\$00	
				17.731\$20
		Soma . . . . .		125.030\$70
		<b>1962</b>		
1	Janeiro	Trolha . . . . .	1.000\$00	
20	"	" . . . . .	5.000\$00	
24	"	" . . . . .	1.000\$00	
4	Fevereiro	Trolha . . . . .	2.000\$00	
4	"	Carpinteiro . . . . .	18.000\$00	
17	"	Ferreiro . . . . .	387\$50	
17	"	Trolha . . . . .	2.000\$00	
27	"	Câmara . . . . .	390\$00	
27	"	Trolha . . . . .	500\$00	
				23.277\$50
4	Março	Trolha . . . . .	400\$00	
4	"	Trolha . . . . .	1.500\$00	
6	"	Trolha . . . . .	1.000\$00	
6	"	Tubo plástico . . . . .	130\$00	
11	"	Carros . . . . .	440\$00	
12	"	Electricidade . . . . .	76\$90	
17	"	Carpinteiro . . . . .	156\$00	
17	"	Trolha . . . . .	1.000\$00	
24	"	Carpinteiro . . . . .	140\$00	
1	"	Cimento . . . . .	2.910\$00	
31	"	Carpinteiro . . . . .	218\$00	
				7.970\$90
1	Abril	Abel . . . . .	1.500\$00	
14	"	Abel . . . . .	2.000\$00	
21	"	Carpinteiros . . . . .	491\$00	
21	"	Pedreiros . . . . .	380\$00	
27	"	Diversos . . . . .	1.302\$80	
28	"	Pedreiros . . . . .	340\$00	
28	"	Carpinteiros . . . . .	200\$00	
29	"	Abel . . . . .	2.000\$00	
				8.213\$80

Cont. na pág. 10

# Como os novos vêem o Centro Paroquial...

## Nós, os rapazes

Chegou enfim o dia ambicionado. Dia feliz para nós. Diante dos nossos olhos está a nossa obra. Nossa, muito nossa: grandemente desejada, ardorosamente construída, entusiasticamente inaugurada. Para trás, esquecidos, ficaram os sacrifícios que a nós mesmos nos impusemos para que o Centro Paroquial fosse uma realidade.

Obra de todos para todos, foi o lema que desde o início nos mostrou. Para todos? Sim, para todos, mas sobretudo para a juventude, até agora refreada no seu entusiasmo por deficientes instalações.

As diversas facetas da actividade juvenil têm agora meios para se desenvolverem. O Centro Paroquial representa pois para o jovem um meio de aperfeiçoamento. Integrado no seu organismo próprio terá agora à sua disposição os meios que desejava para se elevar moral, intelectual, artística e fisicamente.

A atitude do jovem para com o Centro Paroquial não pode ser passiva. Há que aproveitar as condições oferecidas e delas tirar o máximo rendimento. Só assim a finalidade que levou à sua construção será atingida: que a juventude de S. Paio seja portadora de uma alma sã num corpo sã.

*Raúl Saleiro*



... Esta é a realidade

## Nós, as raparigas

Como rapariga e principalmente como rapariga desta nossa terra este S. Paio que está sempre junto ao nosso coração por muito longe que a vida nos leve, como mulher dizia, e agora que em uníssono admiramos esse Salão dos nossos sonhos, ali anichado junto à igreja como devoto em oração, nós vemo-lo magnífico, esse salão que com tanto sacrifício e carinho, pedra a pedra fomos construindo.

E como vemos o salão? Oração aliada a divertimento. Centro de formação das raparigas nesta hora em que essas virtudes essenciais a uma mulher são tão necessárias.

Mas para que a obra viva é necessário esforço e boa vontade. Não regateemos sacrifícios, não poupemos esforços, não desperdicemos tempo para engrandecermos a sua obra.

Vemos no salão o centro de irradiação capaz de nos orientar e fazer de nós, mulheres em toda a acepção da palavra, daquelas que Deus e a Pátria tanto precisam, e que será capaz de dar aos nossos futuros filhos que serão a luz dos nossos olhos e a vida da nossa vida, a educação necessária a torná-los cidadãos capazes como nós sonhamos que sejam.

Alegremo-nos, pois assim teremos meios de amar a Deus, este Deus para o qual vivemos e com o qual continuaremos felizes rumo a esse futuro que se abre promissor aos nossos olhos.

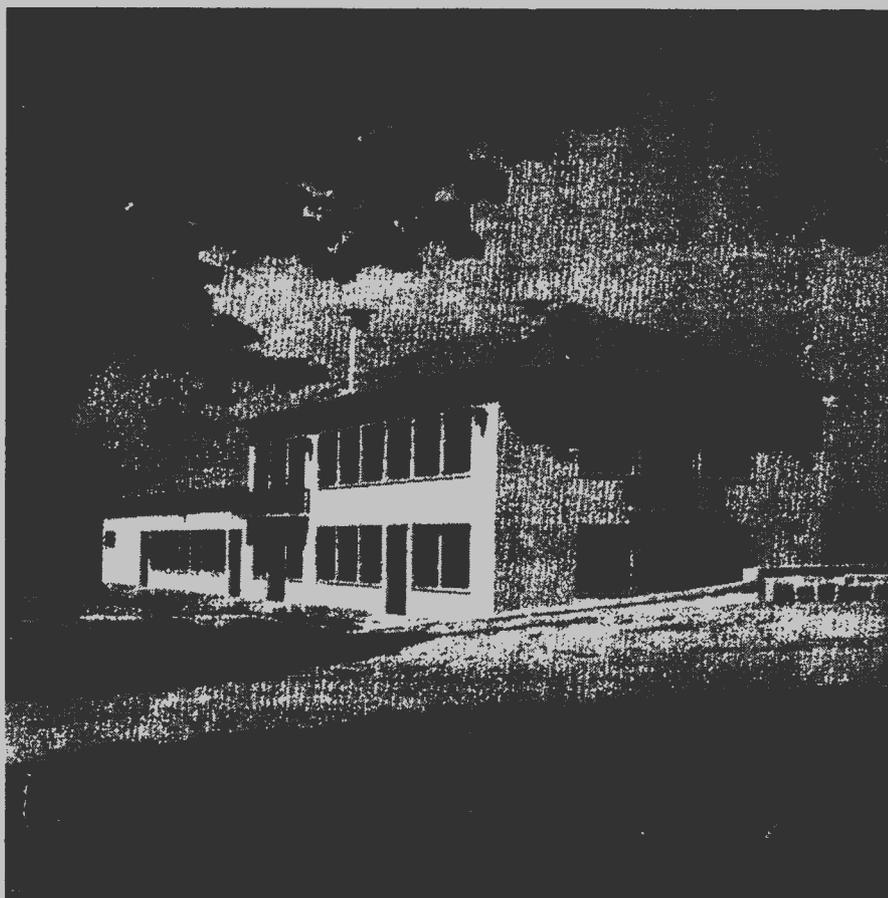
*Maria José*

... Assim nós queremos que continuem a vê-lo

## Centro Paroquial - (Continuação)

Dia	Mês	Designação	Importância	Total
5	Maio	Pedreiro.	557\$50	
5	"	Abel.	644\$50	
12	"	Pedreiros.	88\$00	
12	"	Carpinteiros.	316\$00	
19	"	Carpinteiros.	344\$00	
19	"	Material.	37\$00	
19	"	Pintor	150\$00	
26	"	Transporte	379\$00	
26	"	Vidro.	4.966\$00	
27	"	Sr. Viana	3.000\$00	
29	"	Telha.	2.662\$50	13.144\$50
2	Junho	Pintor	270\$00	
4	"	Serração.	200\$00	
4	"	Diversos.	15\$00	
4	"	Carpinteiro	538\$00	
8	"	Carpinteiro	5.000\$00	
22	"	Carpinteiros.	19.450\$00	
23	"	Carpinteiros.	964\$00	
23	"	Pintor	300\$00	26.737\$00
7	Julho	Pintor	300\$00	
7	"	Carpinteiros.	673\$50	
28	"	Pintor	330\$00	1.303\$50
16	Agosto	Empreiteiro.	200\$00	
16	"	Empreiteiro.	961\$00	
16	"	Janelão	1.440\$00	2.601\$00
3	Setembro	Sr. Viana	2.040\$00	2.040\$00
8	Outubro	Ligação eléctrica	55\$00	
21	"	Pintor	300\$00	
24	"	Sr. Viana	2.658\$00	3.013\$00
10	Novembro	Picheleiro	1.500\$00	
25	"	Trolha	3.700\$00	5.200\$00
8	Dezembro	Gesso	636\$00	
9	"	Trolha	2.000\$00	
10	"	Azulejos.	1.540\$00	
13	"	Materiais.	2.629\$00	
20	"	Azulejos.	1.430\$00	
22	"	Sr. Viana	3.360\$00	
23	"	Trolha	1.300\$00	
24	"	Carpinteiros.	937\$50	
24	"	Diversos.	48\$70	13.881\$20
		Soma		114.382\$40
		1963		
12	Janeiro	Trolha	3.000\$00	
19	"	Trolha	1.597\$00	
26	"	Trolha	268\$00	4.865\$00

Cont. na pág. 12



## **Te Deum Laudamus!**

---

A Ti, Senhor, no fim da nossa obra, elevamos o espírito e erguemos a voz;

A Ti, Divino Semeador, que depuseste na nossa alma a ideia fecunda que hoje amadurece. confessamos neste dia a nossa gratidão;

A Ti, Divino Arquitecto, que elevaste pedra a pedra o edificio da nossa generosidade, atribuimos, nesta hora, o triunfo que nos alegra;

A Ti, misterioso Artífice de toda a beleza e grandiosidade, louvamos e bendizemos na grandeza e formosura da «Casa» que Te damos;

A Ti, Senhor Nosso e Nosso Deus, ela engrandeça e glorifique e exalte para sempre!